

**MARIA LÊDA DÉBORA DE OLIVEIRA TAVARES**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
ENTRELAÇOS, DISCURSOS E PRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO  
GRE- RECIFE SUL PERNAMBUCO**

Orientadora: Professora Doutora Maria das  
Graças Andrade Ataíde de Almeida

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Instituto de Educação

LISBOA - 2011

**MARIA LÊDA DÉBORA DE OLIVEIRA TAVARES**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
ENTRELAÇOS, DISCURSOS E PRÁTICA NO ENSINO PÚBLICO  
GRE- RECIFE SUL PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada para  
obtenção do Grau de Mestre em  
Ciências da Educação Conferido  
pela Universidade Lusófona de  
Humanidades e Tecnologia

Orientadora: Professora Doutora  
Maria das Graças Andrade Ataíde de  
Almeida

Co- orientador: Professor Doutor  
Manuel Tavares Gomes

LISBOA - 2011

## **DEDICATÓRIA**

Aos dedicados profissionais da educação – docentes como eu – que mesmo em face às barreiras, desafios e as contradições da educação no Brasil, acreditam e reúnem, no cotidiano, esforços a favor de uma inclusão escolar que assegura o respeito às diferenças.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe Lindinalva Tavares Santos de Oliveira, mulher virtuosa, que me ensinou a trilhar caminhos retos e ensinou-me o inestimável valor do amor a Deus e ao próximo, valorizando e acreditando, sem titubear um só instante, no valor da educação e no sucesso da aprendizagem em minha vida, e as minhas irmãs Iêda Vânia, Anátide Clarice, Selma Sirley, Sandra Rejane, Karla Sirleide, Keila Mary Tavares, por nunca duvidarem da minha capacidade e por me incentivarem sempre.

A minha orientadora, Professora Doutora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida, minha profunda gratidão, pelas orientações deste trabalho de dissertação e por sua capacidade de transmitir pacientemente seus saberes provocando a crítica e a reflexão sobre a temática educação inclusiva.

Ao meu co-orientador, Professor Doutor Manuel Tavares pela leitura criteriosa e relevantes contribuições nesta pesquisa.

Todos os professores e colegas do Mestrado pela oportunidade de crescimento, e aos componentes da banca examinadora pelas análises valiosas e contributos primorosos que trazem para este trabalho.

Aos gestores e docentes das quatro escolas campo de estudo por consentir, apoiar e participar desta pesquisa de forma espontânea e dedicada.

Aos queridos amigos de turma, em especial a Gerlane Custódio, Patrícia Ferreira e Abnéias Nascimento, por dividir sua experiência relativa à construção e defesa de sua própria dissertação.

A todos os alunos que até então habitaram minha docência, ensinando-me o que não se encontra na teoria, mas no convívio com as pessoas.

## RESUMO

O presente estudo busca compreender a relação entre os discursos e a prática no ensino regular nas escolas da Gerência Regional de Educação (GRE) Recife-Sul, referente à sua prática educativa numa perspectiva inclusiva. Para isto, a pesquisa de cunho eminentemente qualitativo teve como *locus* ao campo pesquisado quatro escolas pertencentes à (GRE) Recife-Sul. Os sujeitos da pesquisa foram professores do ensino regular que ministram aulas no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, para tanto, optamos por dois instrumentos para a coleta de dados, que constou da aplicação de uma entrevista semi-estruturada e observação direta, que nos possibilitou a organização dos dados da pesquisa. O principal objetivo de análise deste estudo é entender os muitos efeitos de sentido que surgem nos discursos dos docentes em relação a sua prática educativa numa perspectiva inclusiva, levando em consideração a memória discursiva, o interdiscurso e as diferentes formações discursivas, para tanto é utilizada, como suporte teórico, a análise do discurso (AD), metodologia usada na análise dos dados, que nos permitiu concluir que há uma distância entre o que diz a legislação e sua implementação na prática, onde a maioria dos docentes desconhece essas leis no âmbito internacional e nacional, leis que legitimam os direitos dos educandos com NEE. Percebemos uma lacuna entre os discursos e a prática pedagógica efetiva numa perspectiva inclusiva, noutras palavras, pode-se dizer que a prática educativa inclusiva é pontual, que a mesma já teve avanços, mas não é uma realidade abrangente nas escolas públicas da GRE-Recife-Sul.

**Palavras-Chave:** Discurso, prática educativa inclusiva, legislação, educandos com NEE.

## **ABSTRACT**

This study seeks to understand the process of school inclusion: interlaces discourse and practice in teaching in public schools of Manages Regional Education – GRE/Recife Sul, regarding their educational practice in an inclusive perspective. For this, qualitative research had the locus to the field searched four schools belonging to Recife-Sul. The study subjects were teachers who teach classes in elementary school and high school. For this, we chose two instruments for data collection, which consisted of applying a semi-structured interviews and direct observation that enabled us to organize the survey data. The main objective of analysis of this study is to understand the many effects of meaning that arise in the discourses of teachers regarding their educational practice in an inclusive perspective. Taking into account the discursive memory, inter-discourse and different discursive formations. Therefore, it is used as theoretical support, discourse analysis, methodology used in data analysis, which allowed us to conclude that there is a gap between what the law says and its implementation in practice. That the vast majority of teachers do not know these laws at the international and national levels. Laws that legitimize the rights of students with SEN. We perceive a gap between rhetoric and effective pedagogical practice an inclusive perspective. In short, we can say that the inclusive educational practice is limited. There have been advances but it is not a comprehensive reality in public schools of GRE - Recife - Sul.

**Key-words:** discourse, inclusive education practices, legislation, students with SEN.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD – Análise do Discurso

CENESP – Centro Nacional de Educação Especial

CTE – Central de Tecnologia Educacional

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FD – Formação Discursiva

GRE – Gerência Regional de Educação

IPSEP – Instituto de Previdência dos Servidores Públicos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases Nacional

MEC – Ministério de Educação e Cultura

NEE – Necessidades educacionais especiais

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU – Organizações das Nações Unidas

PAC – Plano de Aceleração do Crescimento

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNUD – Plano Nacional de Desenvolvimento Humano

PPP – Projeto Político Pedagógico

REI – Regular Education Initiative

SEDUC – Secretaria de Educação e Cultura

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciências

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

## **LISTA DE QUADROS**

|                 |     |
|-----------------|-----|
| QUADRO I.....   | 35  |
| QUADRO II.....  | 54  |
| QUADRO III..... | 62  |
| QUADRO IV.....  | 63  |
| QUADRO V.....   | 108 |
| QUADRO VI.....  | 191 |

## **LISTA DE MAPAS**

|              |     |
|--------------|-----|
| MAPA 01..... | 117 |
| MAPA 02..... | 117 |

## ÍNDICE GERAL

|           |                                                                                                             |           |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|           | INTRODUÇÃO                                                                                                  | 10        |
| <b>1.</b> | <b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>                                                                                | <b>15</b> |
|           | <b>UM NOVO OLHAR PARA A ESCOLA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA</b>                                               | <b>16</b> |
| 1.1       | As Bases Históricas da Educação Inclusiva Mundial: da Exclusão ao Modelo Inclusivo                          | 16        |
| 1.2       | As Bases Históricas da Educação Inclusiva no Brasil: da Segregação rumo à Perspectiva de Educação Inclusiva | 38        |
| 1.3       | Quem são os Excluídos ?                                                                                     | 39        |
| 1.4       | Visão Histórica da Educação Inclusiva em Pernambuco: da Segregação à Perspectiva de uma Prática Inclusiva   | 55        |
| <b>2.</b> | <b>AS BARREIRAS E OS AVANÇOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DIFICULDADES E MUDANÇA</b>                           | <b>65</b> |
| 2.1       | Discursos Sobre a Remoção de Barreiras: para Aprendizagem e Participação numa Perspectiva Inclusiva         | 66        |
| 2.1.1     | Práticas Pedagógicas numa Perspectiva Inclusiva                                                             | 71        |
| 2.1.1.1   | Sobre Conceitos Sócio-Construtivistas                                                                       | 71        |
| 2.1.1.2   | Sobre o Currículo/Inclusão                                                                                  | 79        |
| 2.1.1.3   | Sobre Avaliação/Inclusão                                                                                    | 87        |
| 2.1.2     | Formação de professores para uma educação na perspectiva Inclusiva                                          | 92        |
| 2.1.3     | Família e inclusão educacional: o convívio social e o diálogo como fio tecedor                              | 105       |

|           |                                                                |            |
|-----------|----------------------------------------------------------------|------------|
| <b>3.</b> | <b>FIO TECEDOR DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> | <b>113</b> |
| 3.1       | Considerações Prévias                                          | 114        |
| 3.2       | Características da Pesquisa                                    | 114        |
| 3.3       | Questão de Pesquisa                                            | 115        |
| 3.3.1     | Objetivos da Pesquisa                                          | 115        |
| 3.3.2     | Objetivo Geral                                                 | 115        |
| 3.3.3     | Objetivo Específico                                            | 116        |
| 3.3.4     | A Seleção do Campo da Pesquisa e dos Sujeitos                  | 116        |
| 3.3.4.1   | <i>Locus</i> da Pesquisa                                       | 116        |
| 3.3.4.2   | A escola E.01                                                  | 119        |
| 3.3.4.3   | A escola E.02                                                  | 121        |
| 3.3.4.4   | A escola E.03                                                  | 123        |
| 3.3.4.5   | A escola E.04                                                  | 124        |
| 3.3.4.6   | Os Sujeitos da Pesquisa                                        | 127        |
| 3.3.5     | Instrumentos da Pesquisa                                       | 128        |
| 3.3.5.1   | Entrevista Semi-estruturada                                    | 128        |
| 3.3.5.2   | Observação Direta                                              | 129        |
| 3.3.5.3   | Instrumentos para Análise dos Dados da Pesquisa                | 130        |
| <b>4.</b> | <b>ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b>                           | <b>141</b> |
| 4.1       | Análise dos Resultados                                         | 142        |
| 4.2       | Formação Discursiva (FD) Legislação/ Cidadania                 | 143        |
| 4.3       | Formação Discursiva (FD) Práticas Pedagógicas                  | 149        |

|           |                                                                                          |            |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.4       | Formação Discursiva (FD) Formação de Professores                                         | 167        |
| 4.5       | Observação Direta                                                                        | 172        |
| 4.5.1     | Escola E.01                                                                              | 174        |
| 4.5.2     | Escola E.02                                                                              | 179        |
| 4.5.3     | Escola E.03                                                                              | 184        |
| 4.5.4     | Escola E.04                                                                              | 187        |
| 4.5.5     | Acessibilidade: direito ao acesso, a participação e à aprendizagem dos educandos com NEE | 189        |
| 4.5.6     | Barreiras e Avanços identificados na Observação Direta                                   | 190        |
| <b>5.</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                              | <b>193</b> |
|           | <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                       | <b>198</b> |
|           | <b>APÊNDICES</b>                                                                         | <b>i</b>   |